

A colaboração nos estudos sobre Educação para a Cidadania Global: uma revisão narrativa da literatura

Collaboration in Global Citizenship Education studies: a narrative literature review

Colaboración en los estudios de Educación para la Ciudadanía Global: una revisión narrativa de la literatura

Carla Mourão

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro
carlamourao@ua.pt
<https://orcid.org/0000-0001-6287-3411>

Mónica Lourenço

Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
mlourenco@fl.uc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-8124-2452>

Resumo

Embora reconhecida em políticas educativas nacionais e internacionais, a Educação para a Cidadania Global (ECG) mantém uma presença residual no currículo formal, restringindo-se, frequentemente, a atividades pontuais centradas nas dimensões cognitiva e socioemocional de aprendizagem. A investigação realça, contudo, o potencial da colaboração entre atores institucionais (escolas, universidades e organizações da sociedade civil) para fortalecer uma dimensão comportamental, na medida em que capacita docentes e alunos para transformar as realidades locais e globais. Este artigo, baseado numa Revisão Narrativa da Literatura (RNL), analisa características, potencialidades e desafios do trabalho colaborativo em ECG, partindo da seguinte questão: “Como é perspectivada a colaboração nos estudos sobre ECG?”. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura em duas etapas: (1) análise de artigos e capítulos em português, inglês e espanhol (2012-2024), indexados em seis bases de dados; (2) ampliação para revistas especializadas não indexadas. Os resultados indicam que a colaboração entre academia e organizações não governamentais é benéfica na ECG, destacando-se as redes intra/interinstitucionais e escola-comunidade como catalisadoras de inovação pedagógica, conhecimento e competências globais. Persistem, porém, desafios, como barreiras culturais/linguísticas, assimetrias de poder e constrangimentos financeiros ou técnicos, que devem ser equacionados quando se pensam as parcerias em ECG.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania Global; colaboração; atores educativos; revisão narrativa da literatura.

Abstract

Although recognised in national and international education policies, Global Citizenship Education (GCE) remains a residual presence in the formal curriculum, often restricted to one-off activities focused on the cognitive and socio-emotional dimensions of learning. However, research highlights the potential of collaboration between institutional actors (schools, universities, and civil society organisations) to strengthen a behavioural dimension of learning, which empowers teachers and students to transform local and global realities. This article, based on a Narrative Literature Review (NLR), analyses the characteristics, potential, and challenges of collaborative work in GCE, starting with the question: 'How is collaboration viewed in GCE studies?'. To this end, a two-stage review was carried out: (1) analysis of articles and chapters in Portuguese, English and Spanish (2012-2024) indexed in six databases; (2) expansion to non-indexed specialised journals. The results show that collaboration in GCE between academic institutions and non-governmental organisations is beneficial in GCE, with intra/inter-institutional and school-community networks standing out as catalysts for pedagogical innovation, knowledge and global competences. However, challenges persist, such as cultural/linguistic barriers, power asymmetries, and financial or technical constraints, which must be considered when designing partnerships in GCE.

Keywords: Global Citizenship Education; collaboration; educational actors; narrative literature review.

Resumen

Aunque reconocida en las políticas educativas nacionales e internacionales, la Educación para la Ciudadanía Global (ECG) sigue siendo una tenue presencia en el currículo formal, a menudo restringida a actividades puntuales centradas en las dimensiones cognitiva y socioemocional del aprendizaje. Sin embargo, la investigación pone de relieve el potencial de la colaboración entre actores institucionales (escuelas, universidades y organizaciones de la sociedad civil) para fortalecer una dimensión comportamental, en la medida en que capacita a profesores y alumnos para transformar las realidades locales y globales. Este artículo, basado en una Revisión Narrativa de la Literatura (RNL), analiza las características, el potencial y los retos del trabajo colaborativo en la ECG, partiendo de la pregunta: «¿Cómo se contempla la colaboración en los estudios de la ECG?». Para ello, se realizó una revisión en dos etapas: (1) análisis de artículos y capítulos en portugués, inglés y español (2012-2024), indexados en seis bases de datos; (2) ampliación a revistas especializadas no indexadas. Los resultados indican que la colaboración en ECG entre instituciones académicas y organizaciones no gubernamentales es beneficiosa, destacándose las redes intra/interinstitucionales y escuela-comunidad como catalizadoras de la innovación pedagógica, el conocimiento y las competencias globales. Sin embargo, persisten desafíos, como barreras culturales/lingüísticas, asimetrías de poder y limitaciones financieras o técnicas, que deben considerarse al diseñar asociaciones en ECG.

Palabras clave: Educación para la ciudadanía global; colaboración; actores educativos; revisión narrativa de la literatura.



Introdução

As aprendizagens que cada criança ou jovem realiza na escola vão muito além dos conteúdos que são tratados em sala de aula. Para além de aprenderem Português, Matemática ou Educação Física, os alunos aprendem também a estar com outras pessoas, a conhecerem-se a si próprios, a criar laços com as pessoas que estão à sua volta. Assim, e reforçando que, enquanto comunidade de seres humanos, tal como acontece nos restantes ecossistemas, não conseguimos viver sem colaborar, as relações colaborativas são essenciais para as nossas aprendizagens. Ao colaborarmos com outras pessoas, descobrimos uma forma diferente de estar connosco e de reconhecer e questionar o que sabemos e fazemos. Colaborar não é só uma forma de conseguir fazer com outras pessoas o que não conseguimos fazer individualmente; é, acima de tudo, uma forma de reconhecer o valor da diversidade de perspetivas e assumir que a colaboração dá sempre lugar a algo maior do que a mera soma das partes. Segundo Ferreira (2012):

Pela colaboração, podem ser encontrados alicerces para ultrapassar os obstáculos que surgem (...). Trabalhar em comum com o outro, para a obtenção de determinado resultado, implica forçosamente ser participante numa ação colaborativa. Infere-se assim que a colaboração e a partilha, ou seja, negociar decisões é sentir-se corresponsável pela qualidade daquilo que é concretizado (p.10).

Educar para a cidadania global não é apenas um ideal teórico, mas uma prática que se alimenta da colaboração estruturada. As Comunidades de Prática (CdP) oferecem um terreno fértil para essa missão, pois transformam a diversidade de olhares em ação coletiva. Através do conhecimento partilhado e da inovação contínua, as CdP permitem (re)imaginar e construir sociedades mais inclusivas. Hargreaves (2018, apud Lourenço et al., 2024) argumenta que as CdP estão enraizadas numa cultura de colaboração, o que capacita os seus membros com confiança, apoio e inspiração para experimentar e assumir riscos. Essa abordagem pode levar a mudanças efetivas. As CdP enriquecem a ECG através da experiência partilhada e de ações coletivas. Com o diálogo e a troca de perspetivas, constrói-se um ambiente propício à mudança, onde a cidadania global se fortalece não apesar das dificuldades, mas precisamente por meio delas. Assim, educar para a cidadania global não se limita à transmissão de valores e conhecimentos, mas passa pela criação de espaços que promovam a colaboração genuína, permitindo que diferentes visões se cruzem e se complementem na procura de soluções mais equitativas e sustentáveis.

Em consonância com este contexto, o estudo que aqui se apresenta procura compreender como é perspetivada a colaboração na literatura sobre ECG, analisando as suas características, desafios e potencialidades. Para tal, definiu-se um conjunto de objetivos específicos: i) mapear o estado da arte sobre a produção científica que relaciona ECG e colaboração; ii) explorar desafios, potencialidades e características do trabalho colaborativo em ECG. As secções seguintes situam o estudo na literatura sobre o tema, detalham os métodos e protocolos de revisão de



literatura utilizados. Segue-se a análise de conteúdo, que organiza os resultados com base em categorias pré-definidas. Por fim, discutem-se as implicações teóricas e práticas dos resultados e propõem-se caminhos para investigações futuras.

Enquadramento teórico

A ECG tem vindo a ser apontada como uma prioridade educativa e como uma resposta possível aos desafios que as sociedades de hoje enfrentam e que exigem uma ação responsável e colaborativa. Nesse sentido, a UNESCO (2015) tem vindo a defender a integração da ECG nas escolas, destacando a colaboração como uma aliada fundamental e como uma estratégia de coaprendizagem que articula saberes, atitudes e valores, resultando num propósito comum e num compromisso coletivo. Através da colaboração, cria-se uma relação de proximidade, confiança e desenvolvimento de trabalho conjunto, há motivação dos alunos para se influenciarem positiva e mutuamente, no sentido de se empenharem num percurso global de desenvolvimento no qual a Escola surge como parceira (Carvalho & Pereira, 2016). A Escola, entendida assim, faz-se habitada por curiosos e inquietos, instigadores e criativos, humildes e persistentes que comunicam e refletem e intervêm para transformar. Para que a vivência e a valorização da cidadania, da democracia e dos direitos humanos se tornem reais na nossa sociedade, esta tem de ser também uma realidade diária nas nossas escolas. A escola é o local onde crianças e jovens têm a sua primeira oportunidade, fora do contexto familiar, para se comprometerem ativamente e se relacionarem coletivamente no contexto de sociedades cada vez mais diversas. É com este intuito que a ECG tem vindo a ganhar destaque nos discursos e na política educativa.

Não obstante este destaque, existem diferentes entendimentos sobre o que é a ECG. Oxley e Morris (2013) e Pashby et al. (2020) sustentam que existem várias ideologias, algumas delas que se sobrepõem e outras que se contradizem, no campo da ECG. Um exemplo é a dicotomia '*soft*' *global citizenship education* e '*critical*' *global citizenship education* de Andreotti (2014). A abordagem '*soft*' tende a enfatizar uma visão superficial e paternalista, perpetuando uma moralidade ocidental e desconsiderando as complexidades culturais e sociais das regiões do Sul Global. Por outro lado, a abordagem '*crítica*' é mais alinhada com o conceito de transformação profunda da sociedade, visando promover a reflexão crítica sobre as desigualdades globais e envolver os alunos em práticas de mudança social. O estudo que aqui se apresenta assume as definições de ECG propostas por autores como Andreotti e Souza (2012), Bourn (2015), Santamaría-Cárdaba e Lourenço (2021), que entendem a ECG como um processo transformador cujo objetivo é educar cidadãos '*globais*' autônomos e críticos, para que possam compreender as desigualdades sociais existentes e atuar de forma comprometida no sentido de transformar a sociedade rumo a um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. A ECG é, então, uma abordagem educativa que visa desenvolver nos alunos uma compreensão crítica das questões globais e a capacidade de agir de forma ética e responsável para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo.



Apesar de inscrita em vários documentos de política educativa, a ECG parece ainda não ter ultrapassado as barreiras da sala de aula, ficando, por vezes, limitada aos discursos e a uma presença ténue no currículo. O trabalho explícito em torno da ECG parece ficar-se por atividades isoladas, por uma ECG ‘soft’ (Andreotti, 2014), com enfoque mais evidente numa dimensão cognitiva de aprendizagem e não no desenvolvimento de capacidades e formas de atuação comprometidas com a transformação da realidade (Santamaría-Cárdaba & Lourenço, 2021). Recentemente, a UNESCO coordenou a iniciativa “Futuros da Educação”, que tinha por objetivo repensar a educação e moldar o futuro, e lançou, em novembro de 2021, o relatório “Reimaginando os nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação”. Este relatório alimenta a visão de que a educação nos deve unir em torno de esforços coletivos e fornecer o conhecimento e a inovação necessários para delinear futuros sustentáveis e pacíficos para todos, fundamentados na justiça social, económica e ambiental (Nóvoa, 2024). Neste relatório, a colaboração emerge como um meio de concretizar a ECG, criando espaços de partilha e ação conjuntos que aproximam o currículo das realidades sociais e ambientais, promovendo aprendizagens significativas e transformadoras.

O conceito de colaboração, que ocupa lugar central neste estudo, pode entender-se como partilha de aprendizagens que se constroem com base num projeto conjunto/preocupação comum, envolvimento recíproco e linguagem partilhada (Wenger, 2010). Colaborar não passa apenas por envolver os diferentes atores, mas por assumir, inteiramente, uma prática de trabalho conjunto (Bolívar, 2006), alicerçada no princípio de corresponsabilidade ativa e de compromisso (Jares, 2007). A colaboração fomenta a compreensão sobre a partilha de forças e fraquezas dentro de grupos, proporcionando uma base sólida para que os indivíduos enfrentem desafios e alcancem os seus objetivos (Sahin et al., 2013). Como se destaca no relatório da UNESCO (cf. Nóvoa, 2024), cada estudante, cidadão, educador, pai ou responsável tem o potencial de trabalhar no âmbito local e de se relacionar com outras pessoas próximas e distantes para transformar o quotidiano das práticas educativas, das instituições de ensino e dos sistemas educativos. São esses atos de colaboração que acabarão por transformar o futuro.

A colaboração, envolvendo alunos, professores e comunidades, é, pois, essencial para a implementação eficaz da ECG. Conforme sugerido por Wenger (2010), Bolívar (2006) e Jares (2007), a colaboração permite a construção conjunta de conhecimento e o desenvolvimento de competências, tais como a capacidade de trabalhar coletivamente para resolver problemas globais. Essa abordagem colaborativa e corresponsável articula saberes, atitudes e valores, gerando um impacto significativo no processo de formação de cidadãos globais comprometidos com a transformação da sociedade. No entanto, é importante reconhecer as limitações apontadas por vários autores que criticam as abordagens paternalistas e de dominação implícitas em algumas práticas de ECG (cf. Andreotti, 2015). Além disso, a UNESCO (2021) chama a atenção para a necessidade de uma mudança na forma como as escolas abordam a educação para a cidadania, defendendo um modelo que vá além do discurso e se transforme em ações concretas no ambiente escolar.

Em síntese, a integração da ECG nas escolas deve ser alinhada com uma abordagem crítica e transformadora, que promova a colaboração entre os diferentes atores educativos como



estratégia para a construção de uma cidadania global comprometida com a justiça social e a sustentabilidade. Este estudo resulta desta preocupação, procurando compreender como se perspetiva (e se pode perspetivar) a colaboração em ECG.

Metodologia

Objetivos de investigação e método

A partir da questão de investigação “Como é perspetivada a colaboração nos estudos sobre ECG?”, definiram-se dois objetivos específicos para este estudo: i) mapear o estado da arte sobre a produção científica que relaciona ECG e colaboração; ii) explorar desafios, potencialidades e características do trabalho colaborativo em ECG.

Para dar resposta à questão e objetivos de investigação definidos, recorreu-se a uma revisão narrativa da literatura (RNL). Este método consiste numa síntese crítica que permite explorar, resumir e discutir o conhecimento existente sobre um tema, possibilitando ao investigador a elaboração de uma análise qualitativa e contextualizada das evidências (Green et al., 2006; Ferrari, 2015). Este método foi selecionado por permitir investigar, de forma flexível e abrangente um conceito multidimensional, facilitando a identificação de lacunas e a construção de narrativas que retratem o estado atual do tema (Tricco, 2018). Neste contexto, a RNL não deve ser entendida como sinónimo de falta de rigor, mas antes como uma estratégia eficaz para construir um panorama teórico abrangente e crítico. Essa característica revela-se essencial para discutir conceitos complexos, como a colaboração e a ECG, permitindo integrar diversas perspetivas, de forma crítica e contextualizada (Popay et al., 2006).

Seleção e constituição do *corpus* documental

Para garantir transparência, foram definidos vários critérios e trilhadas várias etapas de constituição do *corpus* de análise. A revisão de literatura foi guiada por duas pesquisas separadas, com a aplicação de critérios específicos para cada uma delas.

Na etapa exploratória, realizou-se uma pesquisa em seis bases de dados académicas, a saber: Dialnet, ERIC, Redalyc, SciELO, Scopus e Web of Science (WoS). Para operacionalizar a pesquisa, foram utilizadas palavras-chave específicas em português, inglês e espanhol, por exemplo: “educação para a cidadania global AND colaboração”, “global citizenship education AND collaboration” e “ciudadanía global AND colaboración”. O período temporal abrangido situa-se entre 2012 e 2024, tendo o ano de 2012 sido escolhido como referência por assinalar a integração da ECG nos discursos internacionais, consolidando-a como o terceiro pilar da educação do futuro, a par do acesso e da qualidade da educação (United Nations, 2012).

Este processo permitiu mapear o número de textos existentes em cada fonte de pesquisa, relativos aos tópicos de interesse. Embora as buscas tenham identificado um volume significativo

de resultados (cf. Tabela 1), após a leitura dos resumos, constatou-se que a maioria dos estudos se enquadrava, predominantemente, noutros eixos temáticos do campo educativo. Este processo permitiu aprimorar os critérios de seleção e os filtros a aplicar numa fase posterior.

Tabela 1. Número de artigos encontrados por palavras-chave e bases de dados.

Palavras-chave	Dialnet	Eric	Redalyc	Scielo	Scopus	WoS
educação para a cidadania global AND colaboração	6	-	1686	1	-	14
educação para a cidadania global AND colaborativa	9	-	9360	-	-	14
educação para a cidadania global AND parceiros	2	-	880	-	-	14
educação para a cidadania global AND parcerias	3	-	1818	-	-	14
global citizenship education AND collaboration	19	162	2273	-	86	776
global citizenship education AND collaborative	22	127	2948	1	71	776
global citizenship education AND partner	3	74	528	-	37	776
global citizenship education AND partnership	3	133	931	-	55	776
global citizenship education AND dialogue	38	106	18543	3	91	776
global citizenship education AND agents	18	78	1419	-	51	776
global citizenship education AND actors	17	34	1779	2	49	776
global citizenship education AND non-government	61	13	20	-	4	776
global citizenship education AND NGOs	5	6	125	-	15	776
global citizenship education AND civil society	13	111	6816	-	28	776
Total	219	844	4926	7	487	7816

Numa fase subsequente, optou-se pela inclusão exclusiva de revistas especializadas em ECG, educação para o desenvolvimento e transformação social, as quais não estavam indexadas nas bases de dados inicialmente consultadas (por exemplo, *Sinergias – Diálogos educativos para a transformação social* e *International Journal of Development Education and Global Learning*). Como consequência deste procedimento, foram adicionadas duas bases de dados – a Directory of Open Access Journals (DOAJ) e a Erih Plus. A sua incorporação foi crucial para alargar o escopo da pesquisa, assegurando a inclusão de estudos relevantes e representativos no domínio investigado. Nas duas fases descritas, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão descritos no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de Inclusão (CI)	Critérios de Exclusão (CE)
CI1. Documentos (artigos e capítulos de livros) publicados em revistas indexadas nas bases de dados consultadas;	CE1. Documentos que não abordam o conceito de colaboração em contexto educativo;
CI2. Período temporal de 12 anos (2012-2024);	CE2. Estudos sem relação direta com a Educação para a Cidadania Global (ECG);
CI3. Em língua inglesa, portuguesa ou espanhola;	CE3. Artigos publicados em línguas distintas das mencionadas (língua inglesa, portuguesa ou espanhola);
CI4. Acesso a texto integral.	CE4. Trabalhos anteriores a 2012;
	CE5. Artigos de acesso restrito ou indisponíveis, mesmo após seleção automática inicial.

Como resultado das duas fases de pesquisa, obteve-se um total de 497 documentos (Tabela 2).

Tabela 2. Total de documentos obtidos, resultantes da aplicação de CI e de CE.

Bases de dados	Nº
Dialnet	115
Doaj	4
Erih Plus	354
Scopus	21
Total	497

A partir dos resultados alcançados, foi novamente feita a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados. Nesta fase, foram excluídos 469 documentos, permanecendo 28 adequados para inclusão no *corpus* de análise.

Caracterização do *corpus* documental

O Apêndice 1 apresenta o *corpus* final dos documentos analisados. Cada documento é identificado através da associação de uma letra a um número, do A1 ao A28. Na Tabela 3, apresenta-se uma caracterização do *corpus* segundo os seguintes critérios: língua, tipologia, ano de publicação e principais atores envolvidos em processos colaborativos (veja-se, igualmente, o Apêndice 2).

Tabela 3. Caracterização do *corpus* documental.

Ano	Nº	Língua	Nº	Tipo de publicação	Nº	Atores	Nº
2012	0	Espanhol	13	Artigo	27	IES - IES	6
2013	3	Inglês	7	Capítulo de livro	1	IES - ONGs	9
2014	0	Português	8			IES - OSC	7
2015	1					Escolas - comunidade	3
2016	1						
2017	0						
2018	7						
2019	1						
2020	3						
2021	4						
2022	0						
2023	5						
2024	3						

IES – Instituições de Ensino Superior, ONGs – Organizações Não Governamentais,
OSC – Organizações da Sociedade Civil

A distribuição das 28 publicações revela uma produção irregular, com picos significativos em 2018 (25% do total) e 2023 (14,3%). Estes picos podem indicar um aumento temporário do interesse pelo tema ou a coincidência com eventos específicos, como conferências, projetos de financiamento ou iniciativas políticas que impulsionaram a produção académica nesse período. A ausência de publicações nos anos de 2012, 2014, 2017 e 2022 requer investigação adicional para discernir se reflete lacunas temáticas ou limitações metodológicas na seleção de fontes.

A análise da distribuição das publicações por língua revela características pertinentes sobre a geografia académica desta área. O predomínio do espanhol, com 46,4% das publicações, sugere uma forte produção científica nos países hispanófonos, como Espanha e América Latina, onde a ECG está integrada em políticas públicas e currículos escolares. Esta evidência sugere que a ECG pode estar mais consolidada nesses contextos, em particular em Espanha, por via da ligação estreita com a Educação para o Desenvolvimento (ED), um campo de investigação com uma longa história no país vizinho (Santamaría-Cárdaba & Lourenço, 2021). Por outro lado, o português (28,6%) e o inglês (25%) apresentam uma representatividade inferior. Apesar de o inglês ser a língua franca da ciência global, a sua reduzida representação neste campo sugere que os estudos sobre a colaboração em ECG podem estar confinados a nichos regionais, com limitações no diálogo internacional e na disseminação transnacional do conhecimento produzido. Esta análise linguística evidencia não apenas disparidades, mas também possíveis barreiras à construção de uma abordagem mais globalizada e intercultural sobre a ECG.

Quanto à tipologia, os artigos científicos representam 96,4% do total das publicações. Essa preferência pelo formato de artigo reflete a natureza dinâmica e aplicada da área, que valoriza



estudos empíricos e de curto prazo. Essa tendência atende também às exigências atuais de produção acadêmica e à busca de conhecimento prático e atualizado, através da publicação em meios de disseminação rápida e focada dos resultados da investigação.

A análise dos atores envolvidos na colaboração em ECG revela um panorama desigual na distribuição das entidades participantes, com implicações relevantes para a dinâmica de produção e aplicação do conhecimento. Como principais resultados, destacam-se os seguintes:

- a) predominância das Instituições de Ensino Superior (IES), que representam 60% dos colaboradores, evidenciando o seu papel central como centros geradores de conhecimento na área;
- b) participação reduzida de outros atores importantes, como escolas e comunidades (12%), sugerindo que a colaboração em ECG ainda é vista, predominantemente, como uma prática acadêmica, com limitada articulação com a sociedade civil;
- c) baixa representatividade de Organizações Não Governamentais (ONGs) e de Organizações da Sociedade Civil (OSC) (28%), indicando uma tendência de associar a ECG mais a macroestruturas, como políticas globais ou iniciativas institucionais, do que a práticas locais.

Estes resultados apontam para a consolidação dos estudos sobre colaboração em ECG, sobretudo em contextos hispanófonos e acadêmicos, com envolvimento ainda ténue da sociedade civil (o que denota fragilidade na articulação com conhecimentos e práticas locais), através de iniciativas de curto prazo, disseminadas, predominantemente, através de formatos de publicação curtos.

Análise dos dados

Considerando os objetivos da presente revisão de literatura, procedemos à análise de conteúdo categorial (Bardin, 1994) do *corpus*. Esta foi realizada com recurso ao *software* MAXQDA 2022. Numa fase inicial, importaram-se os documentos para o *software*, organizando-os num projeto específico. Seguiu-se uma leitura exploratória do *corpus* para promover o reconhecimento prévio do conteúdo. Posteriormente, iniciou-se o processo de criação dos códigos, tendo as categorias de análise sido definidas *a priori*, a partir da questão e objetivos elencados para o estudo. Neste âmbito, foram definidas cinco categorias analíticas: conceito de colaboração, estratégias de colaboração, contributos da colaboração, desafios da colaboração e recomendações para o trabalho colaborativo/a colaboração. Para cada categoria definida, criou-se um código correspondente no MAXQDA, devidamente descrito e documentado no sistema, de forma a garantir a consistência ao longo da análise. Durante a leitura analítica dos textos, recorreu-se às funcionalidades do *software* para destacar excertos relevantes e associá-los aos códigos pertinentes. Esta marcação foi realizada manualmente, com possibilidade de revisão e ajuste contínuos ao longo do processo, assegurando rigor na atribuição das unidades de significado.



De modo a garantir a fiabilidade e a validade da análise, foi realizado um processo iterativo de *peer debriefing* entre as investigadoras, autoras deste texto. Este processo consistiu em discussões regulares e reflexivas acerca das categorias e das interpretações dos dados, permitindo identificar possíveis enviesamentos e assegurar a coerência metodológica. A troca de perspetivas entre as investigadoras possibilitou uma validação recíproca das análises e o aperfeiçoamento contínuo dos códigos e interpretações emergentes, reforçando assim o rigor do processo analítico.

Apresentação e discussão de resultados

Nesta secção, são apresentados e discutidos os resultados da análise, organizados de acordo com as categorias definidas. Os documentos analisados são identificados pelos respetivos códigos (de A1 a A28).

Conceito de colaboração

A revisão da literatura evidencia uma dualidade conceptual e operacional no tratamento da colaboração no contexto da ECG. Por um lado, observa-se uma lacuna na definição teórica do conceito; por outro, reconhece-se que a colaboração é aplicada de diversas maneiras nas práticas educativas.

Ambiguidade conceptual e definições emergentes

Na maioria dos estudos analisados, a colaboração é assumida como um pressuposto implícito, associado a noções genéricas como “trabalho conjunto” ou “estratégias partilhadas”, sem uma fundamentação teórica clara. Contudo, quatro artigos (A3, A11, A19, A21) avançam definições que permitem delimitar o conceito: (i) colaboração como corresponsabilidade ativa; (ii) distinção entre cooperação e colaboração; (iii) colaboração como estratégia e finalidade e (iv) dualidade no processo de aprendizagem.

A colaboração como corresponsabilidade ativa é encontrada no projeto “Escola-Família: Aprendendo juntas...”. Carvalho e Pereira (A3) definem-na como “uma prática de trabalho conjunto, alicerçada no princípio de corresponsabilidade ativa e de compromisso, na busca de respostas educativas” (2016, p. 52), sublinhando a interdependência entre escola, família e comunidade.

A distinção entre cooperação e colaboração é feita por Coelho et al. (A21), apoiando-se em Roldão (2006; 2007): enquanto a cooperação pressupõe uma divisão prévia de tarefas, a colaboração implica “negociação contínua” e “reconfiguração coletiva de práticas”, sem hierarquias fixas (2020, p. 63).

Com base no artigo A19, a colaboração é, simultaneamente, vista como “uma estratégia e uma finalidade” (Martins & Bergano, 2020, apud Coelho et al., 2020, p.70), alimentando dinâmicas de aprendizagem mútua e simétrica.

A dualidade no processo de conhecimento é destacada em Martins et al. (A19), que enfatizam a colaboração como um “caminho” partilhado, que combina envolvimento direto em atividades coletivas e produção de “artefactos conceptuais” que materializam experiências comuns (2018, p. 32).

Estas definições, embora se configurem como construções plurais, alinham-se num núcleo comum: a partilha de conhecimentos e o envolvimento participativo dos intervenientes.

Dinâmicas de ação colaborativa na ECG: entre teoria e prática

Apesar das limitações conceptuais, a colaboração é perspectivada, na prática, através de dimensões interligadas que transcendem fronteiras institucionais e geográficas, a saber: (i) articulação entre universidades e sociedade civil; (ii) ligação entre o local e o global e (iii) colaboração transnacional.

A articulação entre universidades e a sociedade civil, consiste na constituição de parcerias entre universidades, ONGs, escolas e comunidades locais para operacionalizar a ECG. Exemplos concretos incluem projetos de Educação para o Desenvolvimento (ED) que ligam universidades a ONGs (A5 e A6), reforçando o papel das instituições na transformação social.

A ligação entre o local e o global manifesta-se na conexão entre ações locais e agendas globais, como ilustrado no projeto transnacional entre Portugal, Colômbia e Tanzânia (A15), no qual mecanismos de ampliação de práticas locais são vistos como promotores de soluções sustentáveis.

A colaboração transnacional integra iniciativas internacionais, comumente mediadas por tecnologias digitais, que promovem a cidadania global através da aprendizagem colaborativa entre pessoas de diferentes países (A27).

Em suma, a colaboração na ECG configura-se como um fenómeno polissémico, que não é teoricamente bem definido, mas, na prática, é rico em aplicações. A sua força reside na capacidade de articular atores diversos (escolas, ONGs, comunidades) e escalas (local-global), promovendo sinergias educativas. No entanto, a falta de rigor conceptual coloca desafios à sua consolidação como eixo central da ECG, exigindo futuros estudos que equilibrem reflexão teórica e inovação prática.

Estratégias de colaboração

A análise do *corpus* (A1, A2, A4, A5, A7, A8, A10, A12, A16, A18, A26, A27) revela que as estratégias de colaboração na ECG se articulam em duas dimensões: ações operacionais e domínios de ação.

Da planificação à ação: sinergias e desafios

Da análise dos dados, emergem cinco estratégias centrais de colaboração: redes de colaboração (A1, A5), partilha horizontal de saberes (A10, A12), planeamento colaborativo (A8, A13), metodologias participativas holísticas (A14, A15), e debate crítico (A16).



As redes colaborativas envolvem a ligação entre entidades (IES, ONGs e OSC) para partilha de recursos e objetivos comuns. Um exemplo significativo é a parceria entre a Universidade do Porto e a Fundação Gonçalo da Silveira (A7), que resultou na criação da revista Sinergias, promovendo a articulação entre academia e sociedade civil na partilha de conhecimentos especializados.

A partilha horizontal de saberes implica a disseminação equitativa de práticas entre parceiros, sem hierarquias pré-estabelecidas. Esta estratégia é exemplificada pelo projeto “Escola-Família: Aprendendo Juntas...” (A3), no qual se estabeleceu um modelo de cooperação equitativa entre pais, alunos e professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas sobre diversidade cultural, superando hierarquias convencionais.

O planeamento colaborativo implica a coautoria de projetos pedagógicos baseada em *aprender fazendo*. A este respeito, destaca-se o projeto desenvolvido pela Universidade de Valência (A16), no qual docentes e estudantes projetaram currículos de ECG, vinculando teorias a problemas reais da comunidade.

As metodologias participativas holísticas integram dimensões cognitivas, afetivas e experienciais, valorizando a autoexpressão e as emoções dos participantes. Neste âmbito, são dignas de notas as oficinas de ‘educomunicação’ no Equador (A13), onde alunos produziram *podcasts* sobre os ODS, integrando reflexão crítica, expressão artística e ação comunitária.

Finalmente, o debate crítico inclui diálogos dissonantes para desenvolver capacidades sociais, como a escuta ativa e a comunicação intercultural. Um exemplo é o projeto *Global Shared Learning* (A23), que promoveu fóruns entre estudantes do México e da Colômbia para discutir desigualdades globais, usando técnicas de escuta ativa e mediação de conflitos.

Domínios de ação

Na literatura analisada, destacam-se domínios estratégicos predominantes na colaboração em ECG. Um desses domínios são as alianças IES-ONGs, que envolvem parcerias institucionais para promoção de causas sociais, como exemplificado pela revista Sinergias (A7). Outro domínio relaciona-se com o uso de ferramentas tecnológicas, com destaque para plataformas digitais, como o *Collaborative Online International Learning* (COIL), utilizado em projetos internacionais para desenvolvimento de competência globais e interculturais (A4, A27). Finalmente, destacam-se projetos conjuntos, que incluem iniciativas coconstruídas por múltiplas entidades, desde programas de formação docente, que promovem espaços de reflexão crítica e práticas inovadoras (A18, A26), até campanhas de sensibilização global.

A colaboração na ECG perspectiva-se, assim, como um processo que articula estratégias operacionais e de domínios de ação para fomentar transformações educativas. A diversidade metodológica, que vai desde redes locais até projetos transnacionais mediados por tecnologia, bem como a diversidade de domínios, com destaque para a formação docente colaborativa, reforça o papel da colaboração na promoção de uma cidadania crítica e globalmente comprometida.



Contributos da colaboração

A análise dos estudos revela que a colaboração entre instituições académicas, ONGs e comunidades é um pilar estrutural da ECG, e os efeitos não se limitam a uma única esfera.

O artigo A1 descreve uma colaboração entre quatro países europeus (Áustria, República Checa, Irlanda e Itália) para analisar programas de formação docente em ECG, destacando a necessidade de integrar múltiplos atores (universidades, ONGs, professores) e valorizar abordagens plurais (Tarozzi & Mallon, 2019). No projeto “Escola-Família: Aprendendo juntas...” (A3), a colaboração entre alunos, encarregados de educação e docentes gerou um clima de “segurança emocional” e permitiu um “desenvolvimento integral” dos participantes, permitindo superar dificuldades iniciais (Carvalho & Pereira, 2016, p. 60). O artigo A5 exemplifica como parcerias entre IES e ONGs podem criar práticas transformadoras, com Iglesias e Carreras (2013) a sublinharem que “trabalhar com outros (...) é fundamental para um impacto significativo” (p. 11).

Os estudos A1, A3, A5, A9, A18, A21, A22, A25 e A28 identificam vertentes transformadoras, a saber: (1) fortalecimento institucional, com a expansão de redes e recursos, como no projeto “Escolas Transformadoras” (A21), que promoveu competências interinstitucionais; (2) inovação educacional, através da experimentação de metodologias como a ‘educomunicação’ (A4) e modelos colaborativos transnacionais (A27); (3) impacto social, com melhorias na qualidade de vida por meio de iniciativas locais, como inclusão social (A22) e sustentabilidade (A25); e (4) desenvolvimento de competências globais, com a formação de cidadãos críticos (A28).

A colaboração na ECG revela-se, então, como transformadora quando existe partilha equitativa de saberes (A1, A13), quando integra diversidade de atores, como famílias, ONGs e escolas (A3) e quando promove sinergias locais-globais, como é o caso de projetos multicêntricos (A1 e A15). Como concluem Tarozzi e Mallon (2019), a ECG “não pode ser responsabilidade exclusiva da escola”, exigindo redes colaborativas que articulem teoria, prática e compromisso social (p. 117).

Desafios da colaboração

A revisão da literatura evidencia que, apesar do potencial transformador da colaboração em ECG, esta enfrenta desafios estruturais ligados a diferenças culturais, assimetrias de poder e limitações práticas. Por exemplo, as colaborações entre IES e OSC frequentemente são marcadas por preconceitos mútuos. Por parte das universidades, persiste uma desvalorização do conhecimento comunitário e uma visão instrumental das OSC como “objetos de estudo” (Boni, 2014; Raposo, 2019, citados em A12). Já as OSC tendem a perceber a universidade como desconectada da realidade (A12).

Além dessas tensões locais, os projetos colaborativos também enfrentam desafios em contextos transnacionais, onde as diferenças linguísticas e culturais podem dificultar a comunicação e a coordenação (A27). Paralelamente, a baixa cooperação entre áreas disciplinares contribui para dificuldades na criação de propostas comuns (A10), enquanto questões materiais, como financiamento insuficiente, infraestruturas deficientes e capacitação técnica limitada, representam obstáculos recorrentes (A25).



Para além destes fatores, prazos curtos ou falta de continuidade levam, frequentemente, à interrupção de projetos colaborativos (A15). Por fim, algumas colaborações reproduzem dinâmicas hierárquicas, privilegiando atores com maior influência institucional (A19).

Os desafios identificados destacam a necessidade de abordagens mais inclusivas e reflexivas na promoção da colaboração em ECG. Por um lado, é fundamental adotar estratégias que valorizem o conhecimento comunitário, promovam a cooperação interdisciplinar e garantam condições materiais adequadas. Por outro lado, é imprescindível construir parcerias baseadas na equidade e na corresponsabilização, reconhecendo as especificidades locais e culturais, especialmente em contextos transnacionais. Só assim será possível transformar a colaboração em ECG num processo genuinamente participativo e transformador.

Recomendações para o trabalho colaborativo/colaboração

Para melhorar a colaboração em ECG, a literatura identifica os seguintes campos estratégicos: interpessoal, operacional e institucional (A1, A12). Ao nível interpessoal, destaca-se a importância da partilha equitativa de responsabilidades, envolvendo todos os atores em papéis ativos, bem como o mapeamento de expectativas para evitar assimetrias de poder (A1). A este respeito, Coelho et al. (2020) sublinham a necessidade de um “sentido comum” nas práticas. Ao nível operacional, recomenda-se promover abordagens participativas que garantam voz às comunidades locais e OSC, integrar teoria e prática, e adotar flexibilidade operacional face a contextos dinâmicos (A2). Ao nível institucional, sugere-se fomentar o diálogo transnacional através de plataformas de intercâmbio, desenvolver competências interculturais em formações colaborativas e sistematizar práticas para avaliação e melhoria contínua (A1, A2, A27).

Conclui-se que a eficácia da colaboração depende da integração equilibrada destes campos, sendo crucial transparência e flexibilidade, como alertado por Carvalho e Pereira (A3). Recomenda-se, pois, um modelo inclusivo, reflexivo e contextualizado, baseado em diálogos horizontais e saberes plurais para assegurar transformações educativas sustentáveis.

Considerações finais

O presente estudo contribuiu para aprofundar o entendimento sobre a colaboração no âmbito da ECG, evidenciando a multiplicidade de abordagens e estratégias que permeiam essa prática educativa. Ao explorar a produção científica recente, constatou-se que a colaboração emerge como um conceito complexo e polissémico, cuja definição, embora pouco sustentada teoricamente, oscila entre a corresponsabilidade ativa e a prática conjunta que visa promover transformações sociais significativas. A revisão da literatura permitiu ainda constatar que a colaboração no âmbito da ECG se consolida como um fenómeno dinâmico, assente num compromisso coletivo de partilha horizontal de saberes entre atores plurais, que incluem instituições educativas e académicas, ONGs e comunidades locais.



As iniciativas analisadas demonstram que a colaboração entre estes atores pode gerar práticas inovadoras e sustentáveis, capazes de responder às exigências da educação contemporânea e aos desafios que se colocam às sociedades hodiernas (Nóvoa, 2024). Estratégias como redes interinstitucionais, metodologias participativas e de cocriação pedagógica e iniciativas transnacionais são apresentadas como determinantes para fomentar não só a inovação nos processos educativos, mas também o desenvolvimento de competências interculturais e a promoção de mudanças sociais estruturantes.

Os resultados obtidos permitem, igualmente, destacar a relevância da colaboração para a consolidação de uma ECG crítica e transformadora (Andreotti, 2014), capaz de enfrentar os desafios contemporâneos, mediante a criação de espaços de partilha, escuta ativa e construção inovadora de respostas a desafios locais e globais. Assim, este estudo reafirma a importância de compreender a colaboração não apenas como uma metodologia de trabalho, mas como um princípio estruturante de uma prática educativa comprometida com valores como a justiça social, a inclusão, o respeito pela diversidade e a sustentabilidade.

Contudo, como indicado nos documentos analisados, existem desafios inerentes à colaboração relacionados com: assimetrias estruturais de poder, que tendem a privilegiar instituições com maior capital simbólico (e.g., universidades) em detrimento de saberes comunitários ou não formalizados; barreiras linguísticas, que limitam a partilha e a valorização de diferentes tipos de conhecimento; e constrangimentos financeiros, que tornam os projetos dependentes de financiamentos externos e ciclos políticos voláteis.

Para ultrapassar estes desafios, é importante adotar práticas reflexivas que impliquem uma avaliação crítica contínua das dinâmicas internas de colaboração, incluindo a desmontagem de hierarquias cognitivas (como a sobrevalorização de conhecimento académico face a epistemologias locais); e a renegociação de papéis entre participantes, garantindo que todos assumam funções centrais na tomada de decisão. Paralelamente, exigem-se estratégias inclusivas, que ultrapassem a lógica da diversidade quantitativa através da adaptação contextual de metodologias (e.g., tradução de materiais para línguas minoritárias ou uso de narrativas orais em contextos não alfabetizados), o acesso a recursos decisórios (académicos/comunitários) para a escuta ativa sem mediações hierárquicas. Esta dupla abordagem, reflexiva e inclusiva, não visa apenas otimizar a eficiência operacional, mas também reconfigurar as bases éticas da colaboração, assegurando que a transformação social não reproduza, inadvertidamente, as exclusões que ambiciona erradicar.

As implicações pedagógicas destes resultados são significativas, reforçando a necessidade de trazer a colaboração para os contextos educativos e para a formação docente (quer inicial, quer contínua). Tal pode ser feito através da preparação dos professores para adotarem práticas educativas que não só valorizem o trabalho colaborativo e a coaprendizagem, mas os auxiliem a ultrapassar as barreiras da sala de aula, criando sinergias duradouras com OSC e outras entidades, com o objetivo de responder, de forma mais adequada, aos problemas que as comunidades (educativas) enfrentam. A aprendizagem em serviço (*service learning*) é uma possibilidade a este nível, pois promove a articulação entre teoria e prática, fomentando o envolvimento ativo dos alunos e dos professores na comunidade e contribuindo para uma formação que privilegia a colaboração, a responsabilidade social e a transformação comunitária (Aramburuzabala et al., 2019).



Não obstante estes resultados, é necessário referir as limitações deste estudo. O recorte linguístico (português, espanhol e inglês) e as bases de dados selecionadas podem ter restringido a diversidade geográfica e cultural da amostra e a predominância de artigos em espanhol. Por seu lado, a metodologia de revisão narrativa, embora adequada para sínteses críticas, pode também ter limitado a generalização dos resultados devido à subjetividade inerente à seleção e interpretação dos dados.

Assim, este estudo abre espaço para investigações futuras que ampliem o escopo para línguas adicionais, integrem métodos mistos e aprofundem a análise de colaborações em contextos não formais, fortalecendo a base empírica da ECG crítica. Futuras investigações poderiam, igualmente, examinar o impacto concreto das práticas colaborativas, investigando como os diferentes atores envolvidos percebem e operacionalizam a colaboração. Desse modo, reforça-se a necessidade de expandir os estudos sobre a ECG, não apenas para consolidar teorias, mas para promover práticas efetivas que contribuam para a formação de cidadãos globais críticos e participativos e para a transformação social.

Contribuições dos autores

Conceptualização: CM e ML; Metodologia: CM e ML; Software: CM; Validação: ML; Análise formal: CM; Investigação: CM; Escrita - Esboço original: CM; Escrita - Revisão & Edição: ML; Supervisão: ML

Financiamento

Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00460/2025 (CEIS20), UIDB/00194/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00194/2020>) e UIDP/00194/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDP/00194/2020>) (CIDTFF).

Referências

- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora.
- Almeida, L., & Freire, T. (2017). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação* (5ª ed.). Publito Braga.
- Andreotti, V. de O. (2014). Soft versus Critical Global Citizenship Education. In S. McCloskey (Ed.), *Development Education in Policy and Practice* (pp. 21-31). Palgrave Macmillan.
- Andreotti, V. de O., & Souza, L. M. (2012). *Postcolonial perspectives on global citizenship education*. Routledge.
- Aramburuzabala, P., McIlrath, L., & Opazo, H. (2019). *Embedding service learning in European higher education*. Routledge.

- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1997). Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology*, 1(3), 311–320.
- Britten, N., Campbell, R., Pope, C., Donovan, J., Morgan, M., & Pill, R. (2017). Using meta-ethnography to synthesise qualitative research: A worked example. *Journal of Health Services Research & Policy*, 12(4), 36–44. <https://doi.org/10.1177/1355819616682007>
- Bush, A., & Grotjohann, N. (2020). Collaboration in teacher education: A cross-sectional study on future teachers' attitudes towards collaboration, their intentions to collaborate and their performance of collaboration. *Teaching and Teacher Education*, 88, 102968. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2019.102968>
- Bolívar, A. (2016). Educar democráticamente para una ciudadanía activa. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 5(1), 69–87.
- Boni, A. (2014). Un análisis de los discursos institucionales en la cooperación y la educación desde la perspectiva de la educación para la ciudadanía global. Reflexiones a partir del caso español. *Sinergias - diálogos educativos para a transformação social*, 1, 101–115.
- Booth, A., Sutton, A., & Papaioannou, D. (2016). *Systematic approaches to a successful literature review* (2nd ed.). SAGE.
- Bourn, D. (2015). *The theory and practice of development education: A pedagogy for global social justice*. Routledge.
- Costa, A. P., Moreira, A., & Sá, P. (Orgs.). (2021). *Reflexões em torno de metodologias de investigação: Análise de dados*. UA Editora.
- Ferrari, R. (2015). Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, 24(4), 230–235.
- Ferreira, M. (2013). *Trabalho colaborativo na Escola – Um desafio!* (Tese de mestrado). Instituto Superior de Ciências Educativas – ISCE.
- Gauvain, M. (2018). Collaborative problem solving: Social and developmental considerations. *Psychological Science in the Public Interest*, 19(2), 53–58. <https://doi.org/10.1177/1529100618813370>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91–108.
- Green, B. N., Johnson, C. D., & Adams, A. (2006). Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: Secrets of the trade. *Journal of Chiropractic Medicine*, 5(3), 101–117.
- Development Education Research Centre, UCL Institute of Education. (2020). *Global Education Digest 2020*. DERC.
- Jares, X. R. (2007). *Pedagogia da convivência*. Profedições.
- Lamb, S., Maire, Q., & Doecke, E. (2017). *Key skills for the 21st century: An evidence-based review*. Education Future Frontiers Report. NSW Department of Education.
- Lourenço, M. (2018). Cidadania global e integração curricular: Desafios e oportunidades nas vozes de formadores de professores. *Indagatio Didactica*, 10(1), 9–27.
- Lourenço, M., Reis, A., & Parrança da Silva, F. (2024) Disruptions as opportunities for change in a community of practice on global citizenship. *Sinergias - diálogos educativos para a transformação social*, 16, 153–168.
- OECD. (2015). *Skills for social progress: The power of social and emotional skills*. OECD Publishing.
- Oxley, L., & Morris, P. (2013). Global citizenship: A typology for distinguishing its multiple conceptions. *British Journal of Educational Studies*, 61(3), 301–325. <https://doi.org/10.1080/00071005.2013.798393>
- Nóvoa, A. (2024). *Reimaginar os nossos futuros juntos: Um novo contrato social para a educação*. Leya.

- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, Article 71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pashby, K., Costa, M., Stein, S., & Andreotti, V. (2020). A meta-review of typologies of global citizenship education. *Comparative Education*, 56, 144–164. <https://doi.org/10.1080/03050068.2020.1723352>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., Khalil, H., McInerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 141–146. <https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000050>
- Popay, J., Roberts, H., Sowden, A., Petticrew, M., Arai, L., Rodgers, M., Britten, N. (2006). *Guidance on the conduct of narrative synthesis in systematic reviews*. ESRC Methods Programme. https://www.lancaster.ac.uk/pg/harrisp/NS_Guidelines.pdf
- Raposo, A., Marques, H., André, M. C., Coelho, L. S., Colaço, S., Fernandes, S., Gonçalves, T., Silveira, M., & Uva, M. (2019). A dimensão colaborativa da educação para o desenvolvimento: Uma proposta de reflexão. In M. V. Pires, C. Mesquita, R. P. Lopes, E. M. Silva, G. Santos, M. R. Patrício, & M. L. P. Castanheira (Eds.), *IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas* (pp. 849-855). Instituto Politécnico de Bragança / Escola Superior de Educação.
- Roldão, M. do C. (2006). Trabalho colaborativo – O que fazemos e o que não fazemos nas escolas? *Revista Noésis*, julho-setembro 2006.
- Roldão, M. do C. (2007). Colaborar é preciso – Questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores. *Revista Noésis*, 71.
- Santamaría-Cárdaba, N., & Lourenço, M. (2021). Global citizenship education in primary school: A comparative analysis of education policy documents in Portugal and Spain. *Iberoamerican Journal of Development Studies*, 10(2), 130–158. https://doi.org/10.26754/ojs_ried/ijds.585
- Sahin, A., Ayar, M. C., & Adigüzel, T. (2014). STEM related after-school program activities and associated outcomes on student learning. *Educational Sciences: Theory and Practice*, 14(1), 309–322. <https://doi.org/10.12738/ESTP.2014.1.1876>
- Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P. S., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: Tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- UNESCO. (2015). *Global citizenship education: Topics and learning objectives*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379607>
- United Nations. (2012). *Global Education First Initiative*. United Nations.
- Wenger, E. (2010). Communities of practice and social learning systems: The career of a concept. In C. Blackmore (Ed.), *Social Learning Systems and Communities of Practice* (pp. 179–198). Springer London. https://doi.org/10.1007/978-1-84996-133-2_11

Apêndice 1. Codificação dos 28 artigos constituintes do *corpus* de análise

ID	Autores	Título	Contexto do estudo	Língua	Base de dados
A1	Tarozzi, M. & Mallon, B.	Educating teachers towards global citizenship: A comparative study in four European countries	Áustria, República Checa, Irlanda e Itália	Inglês	Scopus
A2	Bugallo-Rodríguez, Á. & Naya-Riveiro, M.C.	Global citizenship education (GCE): Understanding the international topic across the local topic	Centro Público da Galiza Escola Pública -Município de Monfero	Espanhol	Scopus
A3	Carvalho, L. & Pereira, M.J.	Escola-família: Aprendendo juntas... Um projeto socioeducativo	Região norte de Portugal	Português	Scopus
A4	Banerjee, S., Shaw, D., & Sparke, M.	Collaborative online international learning, social innovation and global health: cosmopolitical COV	Índia (Mumbai), EUA (Califórnia)	Inglês	Scopus
A5	Ortega, L., Cordón-Pedregosa, R. & Sianes, A.	University and Non-government Organisations: Indispensable Partners in Spain	Espanha Universidade e ONG	Inglês	Dialnet
A6	Regueiro, P., Pérez Crego, C., López, L. & García, M.	Mapeando colaborativamente las experiencias de educación para el desarrollo y ciudadanía global	ONG e Ensino Superior (Coruña (Galiza)/Espanha	Espanhol	Dialnet
A7	Cardoso, J. & Neves, T.	Sinergias. La creación de una revista científica de educación para el desarrollo a partir de una experiencia de trabajo colaborativo	Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e Fundação Gonçalo da Silveira	Espanhol	Dialnet
A8	Ruiz-Bejarano, A. M.	Sinergias universidad y escuela infantil. Aprendizaje-servicio y el compromiso con los derechos de la infancia	Escuela Infantil Municipal de Primer Ciclo Triquitraque, Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Cádiz	Espanhol	Dialnet
A9	Caridad Sebastián, M., García López, F., Martínez Cardama, S., & Morales García, A. M.	Bibliotecas y empoderamiento: servicios innovadores en un entorno de crisis	Bibliotecas públicas españolas	Espanhol	Dialnet

ID	Autores	Título	Contexto do estudo	Língua	Base de dados
A10	Carpio, M., Cordón-Pedregosa M., & Sianes A.	Construyendo buenas prácticas de colaboración en el espacio universitario	Ensino superior e ONG	Espanhol	Dialnet
A11	Egea, A., Edualter, A., Alternativa, E., Gil, P., & Barcelona, U. De.	La experiencia del máster Educación, Globalización y Transformación Social una iniciativa de colaboración entre la universidad y las ONGD	Instituto de Ciências da Educação (ICE-UB) e a Fundação Solidária da Universidade de Barcelona (FSUB) Ensino superior e ONG	Espanhol	Dialnet
A12	Laguna, L.	La educación supranacional, el rol de la universidad y la realidad del Chad conectando lo global con la urgencia de lo local	Ensino Superior	Espanhol	Dialnet
A13	Cevallos, J. T.	Educomunicación y Educación para la Ciudadanía: Fomentando la gestión sostenible del agua a través de los ODS 4 y 6 en estudiantes de segundo de bachillerato	Quito Ecuador Unidade Educacional Saint Patrick School	Espanhol	Dialnet
A14	Segura, A. S.	Redarquía a la ignaciana Redarquía a la ignaciana: liderazgo para el siglo XXI	Fundació Jesuïtes Educació na Catalunya	Espanhol	Dialnet
A15	Silva, V., & Lourenço, M.	Educating for global citizenship and peace through awakening to languages: A study with institutionalised children	Organização da sociedade civil (Congregação religiosa) Portugal, Colômbia e Tanzânia	Inglês	Dialnet
A16	Ancheta-Arrabal, A., & Cercos-Chamorro, B.	La innovación docente en la educación para la ciudadanía mundial desde la alianza entre la Universitat de València y la campaña mundial por la educación	Universidade de València Campanha Mundial pela Educação (CME)	Espanhol	Dialnet
A17	Córdoba, J. P., A. V., & Sánchez, A. V.	Ciudadanía global y universidad: Propuesta de implantación a través de la metodología ApS	Universidade de València Campanha Mundial pela Educação (CME)	Espanhol	Dialnet

ID	Autores	Título	Contexto do estudo	Língua	Base de dados
A18	Coelho, L.S.	Uma Experiência-Piloto de Construção Colaborativa de Conhecimento	Ensino superior e ONG	Português	Erihplus
A19	Martins, A., Madeira, E., & Gonçalves, T.	O caminho e o destino: reflexões a partir de um trabalho colaborativo na área da Educação para o Desenvolvimento	Instituição de Ensino Superior (ESE-IPVC) e duas Organizações da Sociedade Civil	Português	Erihplus
A20	Rodríguez, A., & Naya- Riveiro, M.	Diseño e implementación de actividades enmarcadas en la Educación para la Ciudadanía Global y la Educación para el Desarrollo en la educación superior	Ensino superior	Espanhol	Erihplus
A21	Coelho, L. S., Raposo, A., Piedade, A., Marques, H., Teixeira, L., Uva, M., & Bergano, S.	Escolas transformadoras: colaboração, transformação e políticas educativas em Educação para a Cidadania Global	Organização Não Governamental para o Desenvolvimento Escolas Superiores de Educação integradas em Institutos Politécnicos (Santarém e Viana do Castelo) e um Instituto Politécnico (Beja)	Português	Erihplus
A22	Alves, M., Branco, M., Carreira, R., Sá, S., & Santos, A.	O processo de reflexão sobre o projeto Reflexo-Análise de trabalho colaborativo IES- OSC sobre a escola e as comunidades ciganas	Organização da sociedade civil, sediada na Covilhã Universidade da Beira Interior (UBI) / dois municípios, um agrupamento de escolas e representantes da comunidade cigana do Tortosendo	Português	Erihplus
A23	Membrillo-Hernández, J., Cuervo-Bejarano, W. J., Mejía-Manzano, L. A., Caratozzolo, P., & Vázquez-Villegas, P.	Global Shared Learning Classroom Model: A Pedagogical Strategy for Sustainable Competencies Development in Higher Education	México e Colômbia Ensino superior	Inglês	Erihplus
A24	Assumpção, A. M. De, & Gouvêa, G.	Imagens, narrativas docentes e cidadania	Brasil Ensino superior	Português	Erihplus

ID	Autores	Título	Contexto do estudo	Língua	Base de dados
A25	Oliveira, L. L.	A influência da educação para o desenvolvimento sustentável na coleta seletiva dos resíduos sólidos urbanos	Brasil Organizações da Sociedade Civil Escolas públicas municipais e estaduais	Português	Erihplus
A26	Pereira, S. C.	A comunidade Sinergias ED: Da colaboração à propensão política em contexto de ED	Portugal Instituições de ensino superior (IES) e organizações da sociedade civil (OSC)	Português	Erihplus
A27	Wimpenny, K., Jacobs, L., Dawson, M., & Hagenmeier, C.	The potential of collaborative online international learning as a border thinking third space for global citizenship education	Reino Unido, África do Sul, Estados Unidos, Rússia, Canadá, Armênia e Singapura	Inglês	Erihplus
A28	Chiba, M., Sustarsic, M., Perriton, S., & Edwards, D. B.	Investigating effective teaching and learning for sustainable development and global citizenship: Implications from a systematic review of the literature	Programas individuais (aprendizagem dos alunos) e institucionais (escolas, salas de aula, programas e projetos) focados na Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Educação para a Cidadania Global	Inglês	Doaj

Apêndice 2. Caracterização dos artigos analisados – Tipo de texto, atores na colaboração, local de publicação e ano

ID	Tipo de texto	Atores na colaboração (Quem?)	Local de publicação (Onde?)	Ano (Quando?)
A1	Artigo	Instituições de Ensino Superior e ONGs	Inglaterra	2019
A2	Artigo	Escola Pública, universitários especialistas em Didática e membros de uma Organização Não Governamental voltada para a Educação para o Desenvolvimento (ONG).	Portugal	2018
A3	Artigo	3.º Ciclo (alunos, professores e encarregados de educação de turmas do 9.º ano)	Portugal	2016
A4	Artigo	Ensino Superior	Inglaterra	2023
A5	Artigo	Instituição de Ensino Superior e ONG	Espanha	2013
A6	Artigo	ONG e Instituição de Ensino Superior	Espanha	2020
A7	Artigo	Centro de Investigação e ONGD	Portugal	2015
A8	Artigo	Escuela Infantil Municipal de Primer Ciclo	Espanha	2018
A9	Artigo	Bibliotecas públicas espanholas	Espanha	2018
A10	Artigo	Instituição de Ensino superior e ONG	Espanha	2013
A11	Artigo	Instituto de Ciências da Educação e Fundação Solidária da Universidade	Espanha	2013
A12	Capítulo de livro	Instituição de Ensino Superior	Espanha	2018
A13	Artigo	Ensino secundário	Equador	2023
A14	Artigo	Jardim de infância ao ensino secundário da Fundació Jesuïtes Educació na Catalunya	Espanha	2023
A15	Artigo	Crianças: portuguesas, colombianas e tanzanianas. Irmãs religiosas: em Portugal (de diferentes nacionalidades) e irmãs religiosas na Colômbia e no Quênia. Encarregados de educação e Superior Provincial da Congregação	Espanha	2023
A16	Artigo	Estudantes e docentes da Universidade de Valência, em particular da Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação	Espanha	2024
A17	Artigo	Comunidade universitária e organizações sociais de Valência	Espanha	2023
A18	Artigo	Instituição de Ensino Superior e ONG	Portugal	2018
A19	Artigo	Instituição de Ensino Superior e duas Organizações da Sociedade Civil	Portugal	2018
A20	Artigo	Estudantes da Universidade de Alicante	Portugal	2018
A21	Artigo	ONG e Escolas Superiores de Educação integradas em Institutos Politécnicos	Portugal	2020

ID	Tipo de texto	Atores na colaboração (Quem?)	Local de publicação (Onde?)	Ano (Quando?)
A22	Artigo	Organização da sociedade civil; Universidade; dois municípios, um agrupamento de escolas e representantes da comunidade	Portugal	2020
A23	Artigo	Estudantes das universidades de diferentes países, como o Tecnológico de Monterrey no México e a Corporación Universitaria Minuto de Dios – Uniminuto na Colômbia	Alemanha	2023
A24	Artigo	Ensino Superior – Licenciatura em Pedagogia	Portugal	2021
A25	Artigo	Ambientes de aprendizagem formais e não formais	Portugal	2021
A26	Artigo	Participantes do projeto Sinergias ED (incluem educadores, investigadores e membros da comunidade)	Portugal	2021
A27	Artigo	Instituições de Ensino Superior	Inglaterra	2024
A28	Artigo	Programas individuais (aprendizagem dos alunos) e institucionais (escolas, salas de aula, programas e projetos) focados na Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Educação para a Cidadania Global – Não existem parcerias.	USA	2021